

## **O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DA GESTÃO ESCOLAR**

Victoria Mottim Gaio  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)  
vic\_mottim@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Ao tratarmos do papel do coordenador pedagógico na gestão escolar, entre suas atribuições, envolvendo questões burocráticas, o trabalho com os docentes, alunos, comunidade, o destaque é para a efetivação da formação dos professores da escola, o desenvolvimento profissional docente. Com isso, reconhecemos que o trabalho do coordenador pedagógico exige conhecimentos e aprofundamentos para que possa efetivar suas ações.

Franco (2008) aponta os anseios dos coordenadores sobre a falta de conhecimento teórico, de metodologias, e pressupostos para que auxiliem os professores da melhor forma possível. Destacamos, então, a partir dessas reflexões, a importância de uma formação inicial que garanta uma compreensão do papel do pedagogo na gestão escolar, suas atribuições e a organização do trabalho a ser realizado. No entanto, para além disso, precisamos pensar na formação continuada desse profissional, que também necessita de acompanhamento.

Por esse motivo, realizamos uma investigação sobre a formação continuada oferecida aos coordenadores pedagógicos de uma rede municipal de ensino no estado do Paraná. No presente trabalho, temos como objetivo apresentar os limites e as possibilidades da formação continuada oferecida aos coordenadores pedagógicos e enfatizar a importância da formação desse profissional que atua na gestão escolar. Para atingir os objetivos da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez coordenadoras pedagógicas atuantes na função na referida rede. Utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2016) para realizar a categorização dos dados coletados e elegemos sete categorias temáticas, apresentadas posteriormente.

## **GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA**

Os estudos realizados sobre o trabalho do coordenador pedagógico demonstram a importância do papel dele na gestão escolar, abordam as atribuições de sua responsabilidade, o desenvolvimento de questões burocráticas, a organização do trabalho pedagógico, o papel enquanto formador dos docentes, o acompanhamento, entre outras funções (DOMINGUES, 2014; ORSOLON, 2002; PLACCO, 2012).

Franco (2008) aponta que o trabalho do coordenador é o de coordenar o pedagógico, o qual envolve diferentes atividades que acontecem na escola com professores, alunos, comunidade e funcionários no âmbito da gestão da escola. Nesse sentido, reconhecemos que suas diferentes atribuições necessitam de formação e acompanhamento para desenvolver suas ações de forma planejada, refletida, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Partindo desse reconhecimento, defendemos a importância da formação continuada para o coordenador pedagógico, pensada e organizada a fim de auxiliar esse profissional, que possui tantas responsabilidades na escola (principalmente a formação dos docentes) e que, muitas vezes, percebe-se sozinho, em meio a questões imediatas do cotidiano, apagando incêndios (PLACCO, 2012).

Concordamos com Breckenfeld, Guiraud e Romanowski (2009, p. 3621), ao afirmarem que a formação do coordenador “deve conjugar ações no sentido de lhe dar respaldo teórico e prático para que possa conseguir mudanças didático-pedagógicas qualitativas no âmbito das escolas, levando à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.”

Portanto, entendemos a formação continuada como aquela que acontece durante toda a carreira docente, “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” (NÓVOA, 1995, p. 25). Destacamos, conforme Martins (1996), que a formação continuada é pautada na prática social do sujeito; a teoria assume papel de repensar e transformar a prática, e não como um guia, como algo predeterminado, visando formações que garantam o diálogo, a discussão e, principalmente, a construção coletiva do conhecimento.

No processo investigativo, analisamos historicamente (1980-2018) a constituição da formação continuada para o coordenador pedagógico, oferecida pela

própria equipe da Secretaria Municipal de Educação, a qual, em determinados períodos, contou com o auxílio de iniciativas privadas que estavam à frente da organização e elaboração das formações. Os coordenadores pedagógicos entrevistados apontaram conteúdos, temáticas e discussões que permeavam as formações realizadas. Identificamos diferentes concepções e perspectivas durante o decorrer dos anos analisados e, a partir desses elementos, elaboramos categorias que indicam limites e possibilidades da formação para esse profissional.

A formação para o coordenador pedagógico iniciante na função foi apontado enquanto possibilidade, reconhecendo que, ao iniciar sua atuação na função, ele necessita de auxílio, tendo as formações ajudado nesse processo; no entanto, destaca-se como limite o fato de não ser uma constante. A formação como espaço de troca de experiência é vista como positiva pelas coordenadoras, as quais valorizam esses momentos coletivos e destacam sua relevância para que aconteça com maior periodicidade.

A formação para a definição do papel do coordenador pedagógico foi indicada, ao demonstrar um movimento para definição e clareza na função; no entanto, demonstram também os interesses que permeiam o contexto de atuação, visões mais coletivas, ora visões mais técnicas de trabalho. A formação para atuar como formador no interior da escola foi mencionada, pois auxilia o coordenador a compreender seu papel formativo, os diferentes conteúdos trabalhados e estratégias para auxiliar os docentes. Juntamente, tivemos o destaque de formações para a realização do planejamento de aula, pois os coordenadores acompanham e auxiliam os docentes no planejamento; no entanto, tivemos seus limites apontados, ao compreender o planejamento com visões técnicas de elaboração e aplicação.

A formação para os resultados é recorrente, visando às avaliações em larga escala e um acompanhamento das escolas para atingirem melhores resultados, direcionando o trabalho do coordenador para tal monitoramento. Por fim, a formação e as necessidades da escola foram apontadas como expectativas dos coordenadores para que de fato as formações auxiliem. Para isso, destacam a troca de experiência e os grupos de estudos, que muitas vezes não se efetivam, ficando as formações distantes da realidade escolar.

## CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa mostram a importância da formação continuada para o coordenador pedagógico, profissional envolto na gestão escolar, e que necessita de conhecimentos e apoio para desempenhar suas funções na escola. A partir dos resultados, emergiram alguns questionamentos: qual é o espaço que o coordenador pedagógico tem para pensar o seu trabalho? A formação oferecida a esse profissional proporciona o momento de reflexão, estudo, compreensão e transformação das práticas?

Consideramos que esse seja o momento primordial para tais questões, e valorizamos o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico na escola. Pensar o processo de gestão escolar não se dá em uma mera reprodução e aplicação de técnicas e apenas questões burocráticas, envolve um trabalho reflexivo, coletivo, visando o processo educativo e o trabalho pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRECKENFELD, E. J. N.; GUIRAUD, L.; ROMANOWSKI, J. P. Considerações sobre a formação continuada do pedagogo escolar no sistema de ensino público estadual paranaense (2004-2008): possibilidades e limites. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2009. p. 3619-3633.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.

MARTINS, P. L. O. A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista. *In*: VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996. p. 77-103.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 15-34.

ORSOLON, L. A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. *In*: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 17-26.

PLACCO, V. M. N.de S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. *In*: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 47-60.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 754-771, set./dez. 2012.